



LEILÕES APORMOR: 40 000 BOVINOS VENDIDOS EM 2025!

CONVERSAS APORMOR

- José Miguel Sampaio
- António Camelo

A APORMOR
MANIFESTOU-SE EM
BRUXELAS PELO FUTURO
DA AGROPECUÁRIA

WWW.APORMOR.PT

MONTEMOR-O-NOVO CAPITAL NACIONAL
DA PECUÁRIA EXTENSIVA

LOTE	037	BASE	6,50
N.º ANIMAIS	7	PREÇO MÉDIO	1745
PESO (KG)	1546,00	SEXO	M
PESO MÉDIO	220,86		

Letra anterior: 036A Peso: 141,00 Ave: 8,50
→ Letra seguinte: 038 Peso: 1534,00 Sexo: 6,00

A APORMOR MANIFESTOU-SE EM BRUXELAS PELO FUTURO DA AGROPECUÁRIA

A APORMOR participou na grande manifestação de agricultores do passado dia 18 de dezembro em Bruxelas, na companhia de mais de 10 000 agricultores europeus e com a presença de perto de 1 000 tratores de vários países, que bloquearam todo o perímetro onde estão instalados os principais órgãos da União Europeia, em protesto, principalmente, contra a intenção da Comissão de:

- Reduzir em 20% as verbas da futura PAC;
- Assinar o acordo com o Mercosul, previsto para o passado dia 24 de dezembro no Brasil;
- A prevista nacionalização da PAC, o que seria dramático para alguns países, entre ao quais Portugal;
- Juntar as verbas da PAC com as da coesão territorial.

Mas a manifestação, para além do protesto, tornou-se numa afirmação, sem precedentes, da força de todo o Mundo Rural europeu que, a uma só voz, quis vincar que naquilo que é decisivo para o futuro da nossa Agricultura e da vida nos campos, nada pode ser só decidido nos segredos dos corredouros e gabinetes, sem ouvir aqueles que, diariamente, de dia e de noite, ocupam o território rural, produzindo alimentos para todos, defendendo o

ambiente e, através da agro-silvo-pastorícia, evitando ou minorando os efeitos devastadores dos incêndios, principalmente nos países do sul.

Por outro lado, **é obrigatório vermo-nos livres de toda a carga burocrática que nos é imposta**, papéis e mais papéis, como contratos de assistência, cadernos de campo e tudo o resto que não serve para assegurar nada, só para criar dificuldades e mais trabalho a quem tem que se ocupar das tarefas do campo. A agricultura não é, essencialmente, um trabalho de escritório mas de campo na produção de alimentos para todos.

Pensamos que o protesto, associado aos outros que se têm verificado dentro de vários países europeus, vai mostrar às elites que nos dirigem que não podem atuar de livre arbítrio, servindo interesses, até aqui, dominantes, desprezando os verdadeiros agricultores e as populações rurais.

Para já, a assinatura do acordo com o Mercosul foi adiada. Tem que ser garantido que os métodos e limitações de produção exigidos na UE sejam também aplicados àqueles países da América do Sul. Quanto às quantida-

des a importar, estão previstas cláusulas de salvaguarda para a carne, mas nada nos garante que sejam controladas e aplicadas. São necessárias garantias mais convincentes.

E **a agricultura não pode servir de moeda de troca** para beneficiar outros setores, nomeadamente, maquinaria, automóveis e tecnologia. Para além disso, a soberania alimentar na Europa é uma condição essencial de defesa, não é só o rearmamento. Se houver um conflito global estará garantido o abastecimento alimentar? Quem nos governa tem consciência disso?

Temos que nos manter alerta e solidários com os agricultores europeus, em particular com os do setor agropecuário que constituem a larga maioria e que são decisivos na ocupação e preservação do território.

*Joaquim Capoulas,
Presidente da Direção da APORMOR*





A delegação da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), liderada pelo presidente Álvaro Mendonça e Moura e pelo secretário-geral Luís Mira, alertou que Portugal será particularmente penalizado, enfrentando uma perda relativa face a países com maior capacidade financeira e administrativa, no caso de a proposta da Comissão Europeia ser adotada.



Portugal juntou a sua voz à de milhares de agricultores europeus contra a nacionalização da PAC.



Os agricultores açorianos, liderados por Jorge Rita, presidente da Federação Agrícola dos Açores, fizeram ouvir o seu descontentamento com a proposta da Comissão Europeia que prevê um corte de 20% nas verbas para a agricultura.



Milhares de tratores invadiram as ruas de Bruxelas.
Crédito fotos: Jornal Brussels Times

MULHERES QUE CULTIVAM O FUTURO

Maria do Céu Salgueiro, Diretora Delegada da APORMOR e Presidente do Conselho Consultivo das Mulheres Agricultoras da CAP, é uma voz determinante na afirmação das mulheres agricultoras.



No dia 12 de novembro, Maria do Céu Salgueiro participou na mesa-redonda do evento 'Mulheres que Cultivam o Futuro', na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda (IPG). O encontro teve como propósito promover a partilha de experiências, divulgar boas práticas e debater os desafios e oportunidades da agricultura moderna. O IPG salientou que a

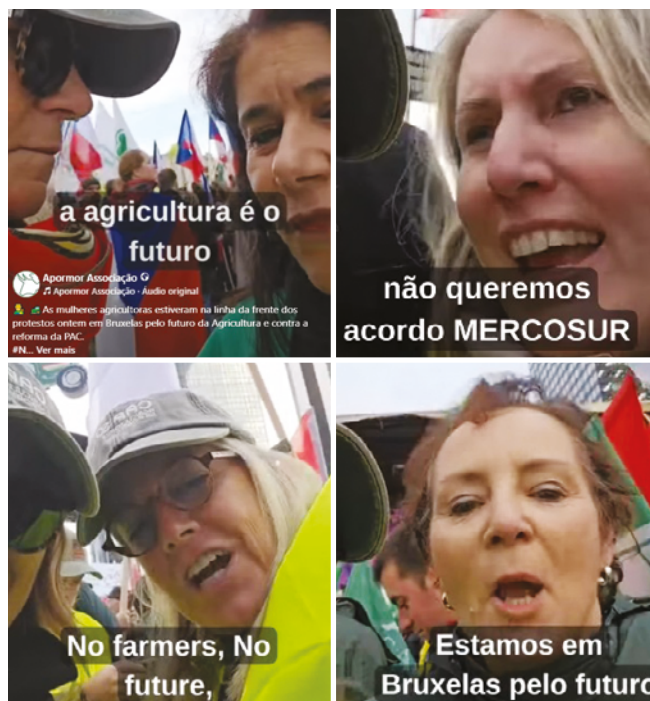
crescente presença de mulheres em posições de liderança agrícola constitui uma mudança social significativa, desempenhando igualmente um papel decisivo no desenvolvimento regional e na sustentabilidade ambiental. No dia 18 de dezembro, Maria do Céu Salgueiro participou na **manifestação de agricultores em Bruxelas** e partilhou nas redes sociais o testemunho de mulheres agricultoras de vários países. O vídeo ficou viral, alcançando vários milhares de visualizações e partilhas.

Regional Rural entrevista Maria do Céu Salgueiro

No dia 3 de dezembro, Maria do Céu Salgueiro foi entrevistada do programa Regional Rural da Rádio Regional Centro, destacando o papel crucial das mulheres agricultoras e recordando que 2026 é o Ano Internacional da Mulher Agricultora. Veja aqui: https://www.youtube.com/live/4ug_rVmyYNo?si=ACV-3_XjQYzKKW8X



Maria do Céu Salgueiro – Presidente do Conselho Consultivo das Mulheres Agricultoras da CAP.



«NA APORMOR TRABALHAMOS COM SERIEDADE E AMIZADE»

José Miguel Sampaio é o responsável pelos Leilões da APORMOR, há mais de 20 anos que se dedica de corpo e alma ao trabalho na Associação, ajudando compradores e vendedores para que o negócio corra bem para todos.

O Leilão de Bovinos da APORMOR é um dos maiores leilões de gado da Europa e, em 2025, bateu o recorde de animais vendidos – 40 000 – e duplicou o preço por animal: *“no ano passado um macho com 200 kg poderia render 700 a 800 euros, este ano passou para 1400 a 1500 euros”*, revela José Miguel Sampaio. *“É uma meta que nunca pensámos atingir, mas que este ano atingimos com todo o nosso mérito, dos nossos associados e das pessoas que acreditam em nós”*, acrescenta.

A valorização dos animais está a contribuir para que os criadores se mantenham na atividade e invistam nos efetivos: *“Até que enfim que os nossos animais têm um valor mais justo, com estes valores já é bom trabalhar na criação de bovinos e ovinos”*, afirma.

Os leilões da APORMOR ditam o preço dos bovinos vivos a nível nacional, influenciando o mercado e atraindo a Montemor-o-Novo apresentantes e compradores de Norte a Sul de Portugal e, cada vez mais, também de Espanha.

Há dois tipos de compradores nos Leilões: os que compram animais para engordar e os que os compram para exportar para Israel e para a Argélia, entre outros países. *“Atualmente os dois mercados completam-se, há um equilíbrio entre os dois”*, considera.

A qualidade dos animais e a confiança nas contas certas da APORMOR são determinantes para o sucesso do Leilão. *“O apresentante vende os animais à terça-feira, passa a fatura e na quarta-feira de manhã recebe o dinheiro na conta, é uma mais-valia da nossa APORMOR, para a economia das explorações”*, explica.

Desde o ano 2020, a APORMOR investiu nos Leilões



José Miguel Sampaio, responsável pelos Leilões da APORMOR

online e esta visão estratégica tem contribuído para atrair novos compradores. A partir de qualquer parte do mundo, através do site www.apormor.pt, o comprador acede ao Jornal do Leilão, vê os lotes dos animais em vídeo, disponíveis na véspera, e no dia do leilão licita através do telemóvel ou do computador, em tempo real. *“Atualmente na APORMOR, 50% dos compradores compram animais no leilão online”*, revela José Miguel Sampaio.

Já o Leilão de Ovinos da APORMOR, onde foram transacionados 20 000 borregos em 2025, é um campo a melhorar, considera José Miguel Sampaio: *“acho que temos que trabalhar mais nos ovinos e podemos superar este número”*.

Num contexto de desafios crescentes no setor agropecuário, os leilões da APORMOR são um exemplo de boas práticas e confirmam a importância do associativismo como ferramenta essencial na defesa dos interesses dos produtores e para a valorização da atividade agropecuária em Portugal.

Veja aqui a entrevista: <https://youtu.be/51DozPZU0nY?si=7LVAjYhdBf5ba1Z2>

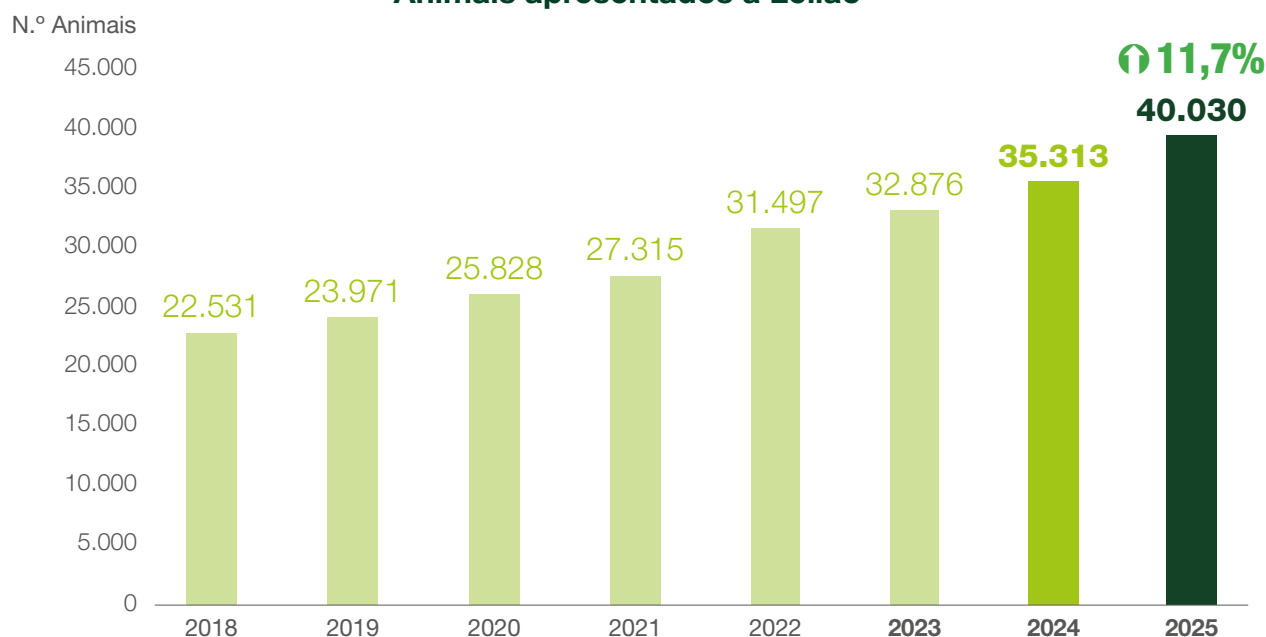
50%
das compras no
Leilão APORMOR
são feitas online



LEILÕES DE BOVINOS BATEM NOVO RECORDE – 40 MIL ANIMAIS VENDIDOS

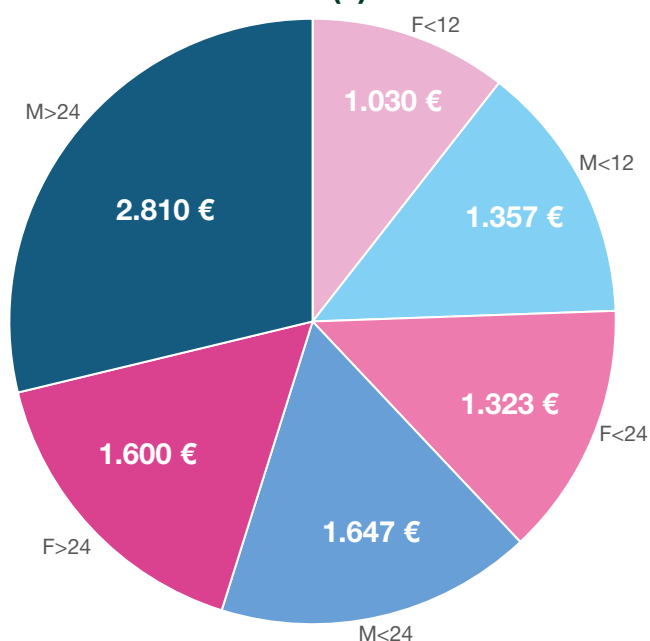
Os Leilões de Bovinos atingiram um máximo histórico em 2025, o número de animais transacionados aumentou 11,7% e o preço médio de venda valorizou 45–50 %, face a 2024.

Animais apresentados a Leilão

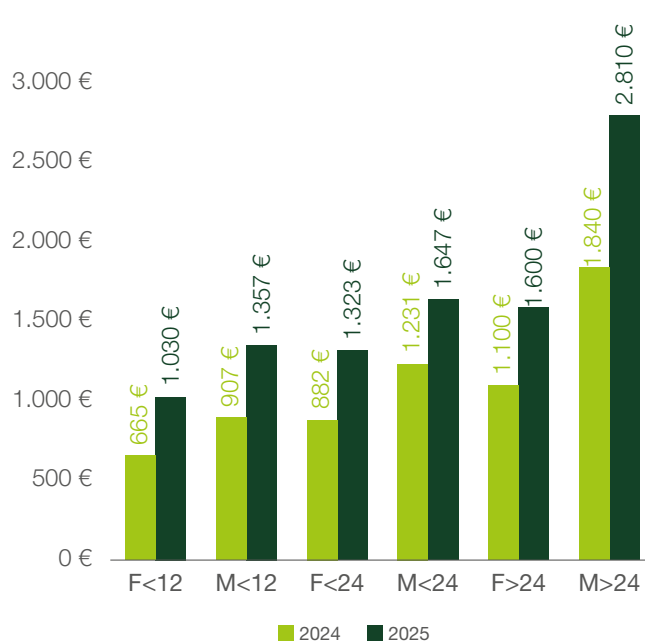


Entre 2018 e 2021 o aumento foi progressivo e estável, e a partir de 2022 verifica-se uma aceleração, com aumentos mais expressivos, reforçando a importância dos Leilões APORMOR como canal de comercialização de animais vivos.

Preço médio de venda dos animais em 2025 (€)

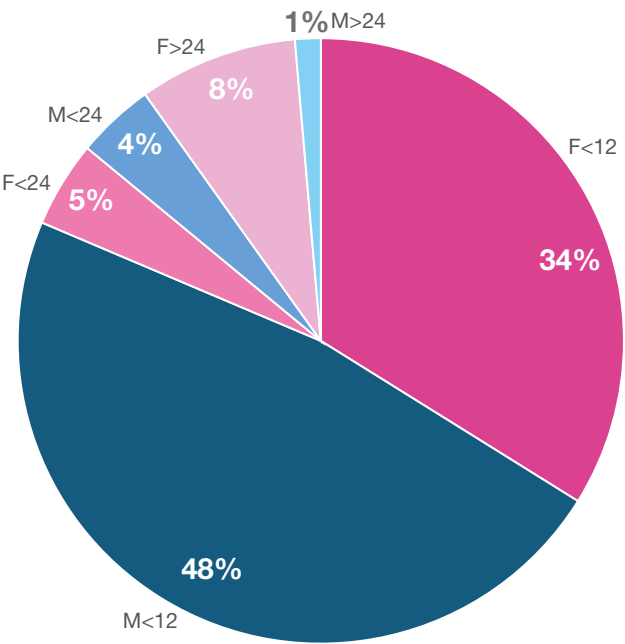


Preço médio de venda dos animais 2024 vs 2025

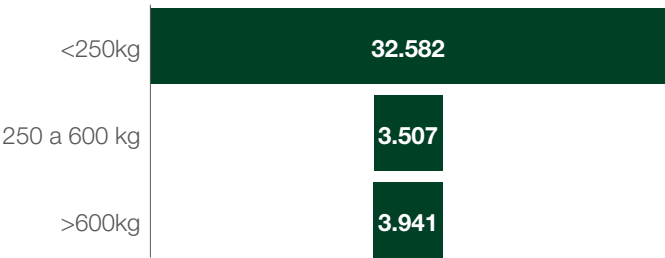


Entre 2024 e 2025, o preço médio de venda dos bovinos registou uma valorização média muito expressiva (≈45–50 %), confirmando 2025 como um ano de forte subida de preços, transversal a todas as categorias de animais.

Faixa etária dos animais (2025)



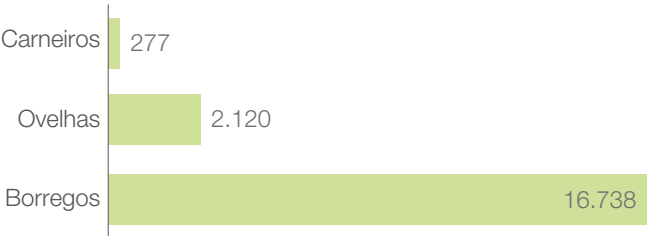
Peso dos animais (2025)



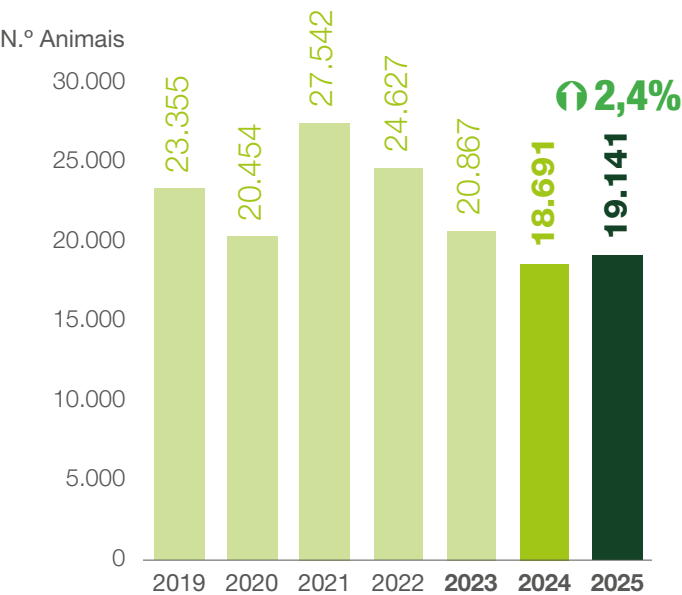
Ovinos

Em 2025, o número de ovinos transacionados nos Leilões APORMOR mantém-se abaixo dos máximos históricos, mas com uma ligeira recuperação de 2,4%, face a 2024. A composição do efetivo mostra predominância clara de borregos, seguidos de ovelhas e um número residual de carneiros.

Tipo de ovinos apresentados (2025)



Animais apresentados a Leilão (2025)





«A APORMOR é uma família»

Luís Filipe Fialho Vivo, LISCARNE

“Venho aos Leilões desde que a APORMOR existe, compro animais para engordar na minha exploração e tam-

bém para exportação (...) chego a comprar 150 animais por leilão, mas ultimamente não está fácil de comprar animais aqui no leilão, devido ao preço muito elevado”, afirma Luís Filipe Fialho Vivo, proprietário da Liscarne.

“Este é um bom momento para os homens das vacas aleitantes, estão a fazer algum dinheiro, merecem porque passaram dificuldades há alguns anos, e agora o que estão a receber por um vitelo é o justo valor e por uma vaca de refugio ainda mais. Mas para nós engordadores, ao preço que estão (...) alimentá-los durante 8 ou 10 meses (...) não sabemos se compensará o preço a que estamos a comprar os vitelos”, acrescenta o empresário.

Luis Fialho Vivo destaca a confraternização que os Leilões proporcionam: *“compro aqui animais para abate, e depois almoçamos, convivemos com os amigos, alguns vêm aqui para me vender, e vamos ver animais aí fora. A APORMOR é um local de encontro, é uma família”.*

A Liscarne é uma empresa familiar, fundada em 1980, dedica-se ao comércio por grosso de carne, abastece cerca de 200 talhos na região da Grande Lisboa.

«São animais bons e a nível de papéis é tudo correto»

CAPADOR LDA

Domingos Oliveira, sócio-gerente da Capador Lda, e o filho, são compradores assíduos nos Leilões APORMOR. Deslocam-se de Estarreja, no distrito de Aveiro, para comprar animais que vendem aos engodadores e para abate e venda a talhos.

“Vimos ao Leilão da APORMOR porque tem vários tipos de animais que nós comercializamos, desde os vitelos a novinhos, a vacas de refugio”, explica Domingos Oliveira.

“São animais bons, e a nível de papéis, de guias é tudo



correto, tudo direitinho, é o que nos faz vir aos Leilões da APORMOR”, acrescenta.

«Para mim a APORMOR é sinónimo de qualidade»

RUBIO BARRANTES

Rubio Barrantes é comerciante de gado e desloca-se de Espanha, junto à fronteira com Portalegre, aos Leilões da APORMOR para comprar bezerros.

“Gosto de vir aos leilões porque posso comprar o que gosto e preciso nesse momento. São animais bons, por isso fazemos as cargas mais rapidamente e fornecemos os nossos clientes (...) fornecemos à volta de 7000 a 8000 animais de Portugal para Espanha”, afirma este comerciante. E explica porque marca presença assiduamente



em Montemor-o-Novo: “Para mim a APORMOR é sinónimo de qualidade, bons animais e bom trato às pessoas”.

«Desde 1998 que venho à APORMOR e vou continuar a vir»

António Augusto Lourenço de Jesus

António Augusto Lourenço de Jesus é proprietário de um grupo empresarial composto por duas empresas de produção de bovinos, uma no Cercal e outra na zona Oeste, e por empresas de venda de carne ao público, à restauração particular e até ao Estado.



“Na APORMOR tenho a vantagem de seleccionar os animais que eu acho os mais indicados para rentabilizar em termos de qualidade de carne. Desde 1998 que venho à APORMOR e vou continuar a vir, se Deus quiser, por alguns anos mais, porque dá-nos garantias de qualidade”, afirma o empresário, que também é administrador de uma fábrica de rações.

“Desejo felicidades à APORMOR e que continue o bom trabalho, que significa muito para os produtores”, acrescenta António Augusto Lourenço de Jesus.



“A AGRICULTURA ESTÁ CADA VEZ MAIS BUROCRATIZADA”

António Camelo é Assistente Executivo da Direção da APORMOR, entre outras atribuições, coordena o Gabinete de Assistência Técnica, que elabora e submete, por ano, 400 candidaturas ao Pedido Único no IFAP, além de inúmeras outras candidaturas a diversas medidas de apoio.

No ano de 2026 entra em vigor uma alteração estrutural no Apoio ao Rendimento Base (ARB) dos agricultores, os direitos individuais de pagamento deixam de existir e são substituídos por um montante unitário de 107,96€/hectare que, pela primeira vez, será idêntico para todos os agricultores portugueses.

“O apoio deixa de ser pago apenas pelo número de direitos que o agricultor tinha, e passa a receber em função de toda a sua área agrícola útil. Em princípio, irão receber mais dinheiro, porque era raro o agricultor que tinha o número de direitos igual ao número de hectares”, explica António Camelo.

O Simplex prometido pela Comissão Europeia e anunciado pelo Governo está longe de ser uma realidade: *“A agricultura está cada vez mais burocratizada (...) e a nível de assistência técnica há organismos públicos que alteram normas a meio do percurso que estão a estrangular o trabalho dos técnicos. Não conseguimos cumprir os prazos estipulados, e as exigências são cada vez maiores para determinadas medidas”, lamenta António Camelo. Em sua opinião, é desejável que o IFAP “crie*

uma base de dados para anexar toda a documentação necessária às candidaturas, em vez de submetermos os mesmo contratos, os mesmos documentos, todos os anos”, e sugere maior coordenação entre organismos públicos para facilitar a vida dos técnicos e dos agricultores.

107,96€/hectare

é o Apoio ao Rendimento Base em 2026, idêntico para todos os agricultores



O setor agrícola está envelhecido e as políticas públicas não têm sido capazes de atrair os jovens para o mundo rural. Apenas 12% dos agricultores europeus têm menos de 40 anos de idade. *“Há uma redução progressiva na instalação de jovens agricultores, de ano para ano... não sinto que haja novos agricultores, sem histórico familiar, que venham para o setor”, reconhece António Camelo, lamentando que o cofinanciamento à instalação dos jovens tenha sido reduzido de 75% para 50% no atual quadro comunitário de apoio.*

Em Montemor-o-Novo, a APORMOR tenta contrariar as estatísticas, organizando atividades que aproximam as crianças e os jovens do mundo rural. *“O interesse da APORMOR é que desde pequenos percebam a importância da agricultura, se envolvam e gostem da agricultura”, explica António Camelo.*

PECUÁRIA DIGITAL – O FUTURO É HOJE

A APORMOR apoiou o Seminário ‘Pecuária Digital’, realizado a 12 de novembro na Faculdade de Medicina Veterinária, em Lisboa, reunindo cerca de 200 participantes.



Joaquim Capoulas e Jaime Carvalheira, respetivamente, presidente e diretor da APORMOR, participaram no Seminário ‘Pecuária Digital’

“Queremos uma pecuária moderna, informada, sustentável e integrada no território. O setor tem condições para melhorar e inovar”, afirmou Luís Mira, secretário-geral da CAP – Confederação dos Agricultores de Portugal, a entidade que organizou o evento.

Ao longo do dia foram apresentados diversos exemplos de como a produção pecuária pode beneficiar da digitalização e da inteligência artificial para um manejo do gado mais eficiente e sustentável.

Um dos pontos altos da jornada foi a exibição do documentário ‘World Without Cows’, produzido com o apoio da Alltech, e que pretende ser um contributo para a reflexão sobre a importância dos bovinos no mundo.

Algumas das mensagens importantes deste documentário são: uma produção mais eficiente é o segredo para reduzir as emissões de metano dos bovinos; a melhoria das pastagens e o equilíbrio do microbioma do solo contribuem para fixar mais carbono no solo, reduzindo consequentemente as emissões.

“A carne e os lacticínios têm uma riqueza nutricional muito interessante, além de proteínas, contêm vitaminas e minerais. Uma dieta equilibrada deve conter produtos de origem animal”, afirmou Helena Real, nutricionista e secretária-geral da Associação Portuguesa de Nutricionistas.

Na sessão de encerramento, Luís Mira anunciou a rea-

lização de uma nova edição do evento no próximo ano, que evoluirá para um Congresso do Setor da Pecuária, com dois dias de duração.



“Queremos uma pecuária moderna, informada e sustentável”, afirmou Luís Mira, secretário-geral da CAP



Joaquim Manuel Capoulas, presidente da APORMOR, foi um dos oradores da mesa-redonda ‘A situação atual da fileira da carne de bovino’ no seminário ‘AGRO INOVAR – Bovinos de Carne: Crescer com valor e sustentabilidade’, organizado pela Agrogres e o Novo Banco, no dia 4 de dezembro, em Évora.



DERMATOSE NODULAR CONTAGIOSA – PONTO DE SITUAÇÃO



Portugal está isento, por enquanto, da mais recente zoonose que afeta os bovinos e que já levou ao abate forçado de milhares de animais em França e em Espanha – a Dermatose Nodular Contagiosa (DNC).

Mas todo o cuidado é pouco! Deve seguir-se à risca as recomendações dos veterinários e da DGAV para evitar a entrada do vírus em Portugal e a contaminação dos animais.

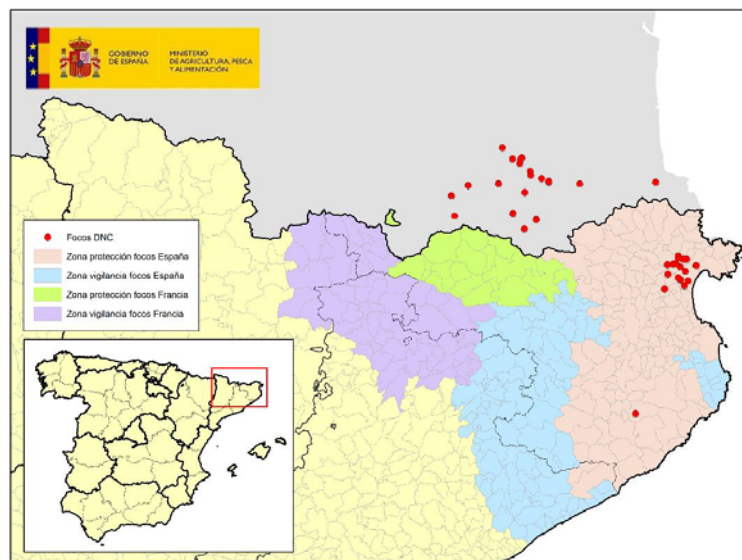
França já vacinou 300 mil animais

Em França, já foram detetados 115 surtos de Dermatose Nodular Contagiosa (DNC), desde 29 de junho, entretanto, considerados extintos graças às medidas de erradicação. O abate forçado do total do efetivo nas explorações onde foram detetados casos de DNC tem levado a protestos violentos dos agricultores no Sudoeste de França.

O Governo determinou a vacinação de todos os bovinos nas regiões afetadas e anunciou, a 26 de dezembro, que 45,6% do efetivo nos 10 departamentos afetados no Sudoeste, estava vacinado, ou seja, 324.730

bovinos foram vacinados em poucas semanas.

Em Espanha, foram reportados 17 casos de DNC, até meados de dezembro, todos localizados na província de Girona. No final de outubro, Espanha alargou o seu programa de vacinação para além da zona restrita em torno dos surtos, incluindo novas regiões na Catalunha e em Aragão. Entretanto, o Ministério da Agricultura espanhol anunciou que irá apresentar à Comissão Europeia o pedido para alargamento do plano de vacinação às regiões de Aragão, Navarra e País Basco, que fazem fronteira com França, e também à Cantábria.



Localização dos surtos de DNC na Catalunha e no departamento francês dos Pirenéus Orientais, e Zonas de Proteção e Zonas de Vigilância estabelecidas em Espanha (04/12/2025)

Como prevenir a DNC?

A DGAV recomenda o reforço das seguintes medidas preventivas:

- 1** – A correta aplicação das medidas de biossegurança nas explorações, nos centros de agrupamento e nos entrepostos;
- 2** – Controlo dos vetores no meio ambiente, nos alojamentos dos animais e nos próprios animais, mediante o uso de inseticidas e antiparasitários externos;
- 3** – A adequada aplicação das medidas de biossegurança nos transportes, nomeadamente no respeitante à adequada limpeza, desinfeção e desinsetização dos veículos e navios que transportam os animais;
- 4** – O adequado encaminhamento e destruição dos subprodutos animais em conformidade com o Regulamento (CE) n.º 1069/2009 de 21 de outubro;
- 5** – A obrigatoriedade de todos os intervenientes de reportar qualquer suspeita ou ocorrência de DNC aos serviços regionais e locais da DGAV.